



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16250 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 16 - Educação e Comunicação

AS SÉRIES DE ANIMAÇÃO: COMO AS CRIANÇAS ASSISTEM, RECONTAM E O QUE DIZEM DIANTE DA TELA

Patricia Gonçalves Nery - UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais
 Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

AS SÉRIES DE ANIMAÇÃO: COMO AS CRIANÇAS ASSISTEM, RECONTAM E O QUE DIZEM DIANTE DA TELA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar parte dos resultados de uma investigação que buscou compreender os modos como as crianças assistem, interagem e significam as séries de animação, veiculadas pela televisão. Conhecidas como desenhos animados pelas crianças, as séries de animação relacionam-se, segundo elas, a um universo ficcional particular, dos seus próprios mundos, no qual a significação e a transposição imaginária realizam-se sem o compromisso com a racionalidade ou a literalidade proposta originalmente nas narrativas. Diante das telas e em um processo complexo de interação, as crianças integram às ações do ver e ouvir, outras relativas ao pensar, sentir e agir, transformando o que assistem em experiências particulares, socialmente e historicamente situadas.

Tal investigação, realizada na perspectiva da Sociologia da Infância, em diálogo com os Estudos Culturais Latino-Americanos de Mídia e Recepção, buscou analisar as especificidades das formas e dos conteúdos que assumem as séries de animação dirigidas às crianças e a produção de sentidos elaborados por elas nas interações que realizam com tais narrativas audiovisuais.

Buckingham (2007) considera que diferentes e contrastantes imagens sociais de

infância fundamentam a visão contemporânea acerca das relações entre crianças e mídias. De um lado, considera-se a criança como inocente e vulnerável, portanto, carente de proteção do adulto, e por outro concebe-se a criança como audiência ativa, conhecedora da mídia, cuja sabedoria que demonstra sobre as novas mídias e tecnologias é naturalmente formada. Para o autor, ambas as visões derivam de concepções essencialistas da infância e das mídias e refletem uma noção da criança como consciência individual e isolada.

Na busca por superar essa visão essencialista e unidirecional, a partir de uma abordagem da dimensão social, histórica e cultural dos processos de comunicação social, situada no campo das Teorias das Mediações, considerou-se os processos comunicativos contextualizados culturalmente e experienciados nas práticas do cotidiano e os receptores como aqueles que negociam os sentidos da comunicação, valendo-se da sua visão de mundo, numa relação interacional com a mídia (Generozo, 2015).

Nesse campo teórico-metodológico, a presente pesquisa, a partir de uma abordagem da “[...] infância como sujeito de cultura, produtora da cultura infantil” (Arroyo, 2015, p.16), buscou, portanto, compreender como um grupo de crianças, entre 9 e 10 anos, estudantes do 4º ano do ensino fundamental, em uma escola pública, em Minas Gerais, compreende as narrativas das séries de animação veiculadas pela TV, a partir de suas práticas culturais cotidianas. Das 32 crianças da turma, 27 assentiram participar da pesquisa, sendo 17 meninos e 10 meninas, grupo esse constituído por crianças pardas e negras, em sua maioria (61,5%), pertencentes aos estratos socioeconômicos baixos e médios da população, segundo os dados da escola.

As estratégias metodológicas desenvolvidas com as crianças envolveram a observação participante, a realização de entrevistas e de oficinas de trabalho nas quais elas puderam escolher as séries de animação para assistir, debater e elaborar gêneros relativos ao que foi visto, tais como recontos, teleteatros, entrevistas e produção de animação. Tais estratégias, desenvolvidas em 62 encontros, de três a quatro horas de duração cada, ao longo de seis meses, envolveram as crianças em diferentes níveis de participação. As diversas atividades foram elaboradas com o intuito de promover e valorizar a participação das crianças a partir de seus próprios interesses e habilidades, levando em conta os níveis de desenvolvimento nos quais elas se encontravam.

A primeira parte da pesquisa foi construída a partir das entrevistas realizadas com as crianças, por meio das quais buscou-se entender o que elas mais assistem; onde e por quanto tempo assistem; com quem e de que modo assistem; como realizam suas escolhas; que histórias, personagens, papéis e temas culturais são mais valorizados por elas e como se identificam com as histórias. Ou seja, os diferentes modos como as crianças interagem e recriam os conteúdos audiovisuais, tanto no intercâmbio com as instituições socializadoras como nos espaços de sociabilidades próprias.

A segunda parte da pesquisa, objeto deste trabalho, teve como objetivo investigar

como e que sentidos as crianças constroem no processo de recepção das narrativas audiovisuais: como as crianças compreendem as histórias; que significados constroem e o que dizem sobre o que assistem.

Por meio de uma análise descritiva e interpretativa, a pesquisa revelou que, diante da tela, ao assistirem às séries de animação, as crianças buscam acompanhar a sequencialidade narrativa dos episódios e as ações dos personagens. Compreendem que as histórias são a linguagem da ação e da intencionalidade humanas (Bruner, 1997). Trata-se de um conhecimento adquirido na cultura. De acordo com Bruner (1997), as crianças aprendem a utilizar os recursos narrativos para a interpretação de suas experiências nas interações com outros membros do seu grupo de pertencimento.

Para dar sentido ao que assistem, as crianças acionam seus conhecimentos prévios relativos ao que estão assistindo, concentram-se nos aspectos invariáveis das séries a fim de articular os novos conteúdos propostos aos já existentes na trama, criam expectativas com relação aos personagens e suas ações, assumem um ponto de vista na história, realizam associações, imprimindo, nas narrativas, conhecimentos de suas próprias experiências e elementos do seu imaginário. Além disso, realizam julgamentos e se posicionam moralmente diante do que veem e escutam e, por vezes, não aceitam as propostas das narrativas, construindo novas versões para o que assistem. As crianças reconhecem a função dos elementos mágicos nas histórias e compreendem que eles fazem parte de uma lógica interna, própria do universo ficcional da obra e por isso não veem necessidade de explicitá-los ou justificá-los.

Trata-se de um processo multimediado, no qual foi possível perceber como as questões de gênero, étnicas e raciais, as representações do feminino e do masculino nas relações humanas e os valores e sentimentos elaborados na cultura participam do processo de recepção, isto é, da produção de sentidos.

Ao assistir às séries de animação, as crianças seguem diferentes itinerários, dando respostas às suas próprias motivações e desejos, muitas vezes sem muito compromisso com os fatos narrados, enveredando-se por caminhos que só elas próprias conhecem. Tais ações demonstram como elas pensam, sentem e agem ao assistir, interagir e dar sentidos às séries de animação. Fazem isso por meio do imaginário, das experiências vividas, das emoções e dos valores elaborados em suas culturas os quais são importantes mediadores na produção de sentidos.

Assistir às séries de animação, portanto, é um processo complexo, no qual a mutabilidade e permeabilidade se fazem presentes em virtude do contexto sociocultural. Nesse sentido, ao acessarem os referentes disponíveis nas narrativas audiovisuais, as crianças os transformam em suas próprias narrativas culturais.

Palavras-chave: séries de animação, desenhos animados, mídias, culturas da infância.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. *Indagações que vêm da infância*. In: REIS, Magali dos; GOMES, Lisandra Ogg (org.). *Infância: sociologia e sociedade*. São Paulo: Edições Levana/Attar Editorial, 2015.

BRUNER, Jerome. *Atos de significação*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1997.

BUCKINGHAM, David. *Crescer na era das mídias eletrônicas*. São Paulo: Edições, 2007.

GENEROZO, Amanda Yara. *Produção de sentido na infância: mediações na recepção da série de animação Doug Funnie*. 2015. 135f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Comunicação, São Bernardo do Campo.